

S. Miguel 19 de
Janeiro de 1842

M. Sr. Antonio Vicente Peipoto

Embora do meu sincera e pura gratidão, eu faltaria ao meu mais nobre e sagrado dever, se deixasse de apeteer a V. S.^{ca} uma completa saúde e mihi prosperidade.

Merecíssimo Sr. Tenente visto a Carta de V. S.^{ca} da data de 24 de Julho precedida de
origem do Sr. Sr. Tori do Canto, avendo por elle a parte interessante que V. S.^{ca} tomava nos
meus negocios de exploração maritima sobre a concepção da mesma e Provisão para tal fim.
Julguei que pouco depois chegasse a ultima de citão; porem passando-se mais de dois me-
ses sem que apparecesse o que tanto desejava, reolvimio a escrever a V. S.^{ca} pedindo-lhe abrevi-
dade deste negocio, por estar certo do conselho que V. S.^{ca} gora com os Ministros de Sua Ma-
gestade Realissima, e do derejo que tem empires terço, aos que recorrerem a sua prote-
ção, o que tudo me animava a renovar. em comadar a V. S.^{ca} fazendo-lhe ver que tendo
mandado a carta assim mencionada, por via do Sr. Sr. Francisco Affonso de
Chaves, para que não fathases a entrega, da dita namão de V. S.^{ca} parece, que a minha
pouca fortuna a sperar de toda a cautella não permitia que V. S.^{ca} tal carta recebe-
se, pois que tendo procurado por varias vezes a Sr. Sr. Affonso me dis que não
gora a tal respeito V. S.^{ca} não tem falado; e hi o mesmo que me aconceitha para
que no vau. he es creva, e de novo rogo a V. S.^{ca} a sua instancia sobre tal objecto.

Merecíssimo Sr. avião serem as ^{tantas} mais diligencias des peres que tenho feito, com as maquinas,
de sero teria de restido de hũa tal empreza, vistas as difficuldades que tenho em contra-
do; porem hũa forza a que não posso reexeter qual é o derejo de me mostrar grato
aos habitantes desta deliciosa Ilha, me obrigou a fazer toda a qualidades de sa-

creficio, não é o espirito da ambição quem me anima, pois que minha idade bas-
tante arrojada, e não ter familia, tudo mostra, que outros são meus de rejos.

Quando emprehendi fazer esta applicação tive logo em vista se D. me ajude
dase fazer um Hospital noval das Furnas para acudir a os enfermos que procura-
rão na aquellas santas Aguas a char remedio a seus males, attendendo a que mu-
tos por falta de meios e das comodidades ne se curam, ficão privados de se-
char livres de molestias que ali se curão facilmente, e quando a fortuna fosse tal
que podesse dar para mais alguma cousa o applicaria a fatura da obra no caso de
se fazer esta obra tão ne se curam, e seu rendimento reverter abeneficio do d. Hospital.
Estas respeitavel S.^{as} são minhas unicas vistas a que V. S.^{as} po de fazer ver ao
Governo de Sua Magestade Fidelissima que não deiparã de atender a cou-
zas tão justas, ficando a V. S.^{as} o grande nome do portador, caso obtenha o que
pertendo e D. me ajude) do Hospital noval das Furnas.
Eu serei eternam.^{te} reconhecido a bondade com que V. S.^{as} de legenciar este
negocio ficando certo que sou com respeito.

Seu attento V. e C. obr.^o

Quando aja alguma duvida da
parte do Governo espero que V. S.^{as} me
obsequie em me mandard dizer